

PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTOS E O SABER POPULAR

Autor(es)Luiggi Canário Cabral e Sousa, Glauce Dias dos Santos, Jacqueline da Silva Macêdo, Letícia Amaral Santana

RESUMO: Os fitoterápicos são medicamentos que tem origem vegetal afim de promover atividade terapêutica, a utilização destas plantas e condimentos é de fato uma herança cultural, religiosa e técnica deixada por diversos grupos sociais e passado de geração em geração. O saber popular ele provoca questionamentos e também promove aprendizado diferenciado para as populações e comunidades científicas, a utilização de diversas ervas medicinais, onde, faz com que o conhecimento dos povos seja elevado e valorizado pela sociedade atual. Entretanto a busca por um medicamento de fácil acesso, socialmente justo e economicamente viável, esbarra numa falta de assistência à saúde da população, a medida paliativa estruturada e especializada acaba se tornando um mecanismo integrador, que une a ciência e os traços culturais afim de uma perspectiva de melhora da saúde da população através de uma política social que transforme os fitoterápicos em algo mais além que um método paliativo, se torne uma medida de utilização publica, onde sejam reconhecidos os saberes populares. As ervas medicinais vêm das mais diferentes formas para a mesa, mercados e laboratórios das populações e seu uso vão desde utilização para tratamentos médicos, até higienização de laboratórios e consultórios.

Palavras-chaves: Ervas medicinais; Saber empírico; Grupos sociais; Ciência ambiental.

MEDICINAL PLANTS, CONDIMENTS AND POPULAR KNOWLEDGE

ABSTRACT:Herbal medicines are medicines that have plant origin in order to promote therapeutic activity, the use of these plants and condiments is in fact a cultural, religious and technical heritage left by various social groups and passed from generation to generation. Popular knowledge provokes questions and also promotes differentiated learning for populations and scientific communities, the use of various medicinal herbs makes the knowledge of peoples high and valued by today's society. However, the search for an easily accessible drug, socially just and economically viable, runs into a lack of health care of the population, the structured and specialized palliative measure ends up becoming an integrative mechanism, which unites science and cultural traits in order to a perspective of improvement of the population's health through a social policy that transforms herbal medicines into something more than a palliative method , becomes a public use measure, where popular knowledge is recognised. Medicinal herbs come in the most different forms for the table, markets and laboratories of populations and their use range from use for medical treatments, to sanitization of laboratories and offices.

Keywords: Medicinal herbs; Empirical knowledge; Social groups; Environmental science.

PLANTAS MEDICINALES, CONDIMENTOS Y CONOCIMIENTOS POPULARES

RESUMEN: Los medicamentos herbarios son medicamentos de origen vegetal para promover la actividad terapéutica, el uso de estas plantas y condimentos es en realidad un patrimonio cultural, religioso y técnico dejado por diversos grupos sociales y transmitido de generación en generación. El conocimiento popular provoca preguntas y también promueve el aprendizaje diferenciado para las poblaciones y las comunidades científicas, el uso de diversas hierbas medicinales hace que el conocimiento de los pueblos sea alto y valorado por la sociedad actual. Sin embargo, la búsqueda de un fármaco de fácil acceso, socialmente justo y económicamente viable, se encuentra con una falta de atención de salud de la población, la medida paliativa estructurada y especializada
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS- Três Lagoas v. 13 n. 1, p. 17-24, Julho/Dezembro de 2021. ISSN: 2447-8822.

termina convirtiéndose en un mecanismo integrador, que une la ciencia y los rasgos culturales con el fin de una perspectiva de mejora de la salud de la población a través de una política social que transforma los medicamentos herbarios en algo más que un método paliativo, se convierte en una medida de uso público, donde se reconoce el conocimiento popular. Las hierbas medicinales vienen en las formas más diferentes para la mesa, mercados y laboratorios de poblaciones y su uso van desde el uso para tratamientos médicos, a la desinfección de laboratorios y oficinas.

Palabras clave: Hierbas medicinales; Conocimiento empírico; Grupos sociales; Ciencia ambiental.

Introdução

Diversos países tem grande afinidade com o desenvolvimento de técnicas utilizadas para produção de fármacos, o uso dos conhecimentos das comunidades antigas desses povos, trouxeram um saber empírico sobre a utilização de plantas e condimentos para o tratamento de doenças, feridas e de medidas preventivas.

As comunidades tradicionais, os povos sertanejos, ribeirinhos, comunidades indígenas, povos quilombolas entre outros, fizeram e fazem da utilização de plantas com caráter medicinal desde os mais remotos tempos, o aperfeiçoamento e a utilização desses métodos para o uso da medicina é um grande avanço no contexto de saúde da população, onde, é importante o entendimento sobre os benefícios que o saber popular trouxe para a sociedade avançar tecnicamente.

Das diversas plantas e condimentos, são feitos os mais diferentes tipos de extração: compostos químicos, órgãos das plantas (raiz, caule, folhas e flores) que tenham a finalidade de ajudar na recuperação da saúde humana ou até mesmo na aromatização de ambiente e higienização. Plantas com aromas e gostos diferentes são explorados também pelas indústrias farmacêuticas afim de conquista pelo cheiro ou gosto a utilização dos medicamentos e de produtos higienizantes. Diversas técnicas são utilizadas com fins de benefício a saúde humana sejam eles problemas vasculares, intestinais, dores e cólicas, e problemas espirituais onde é envolvido a aromaterapia e também a utilização da extração de óleos essenciais.

O presente trabalho tem como objetivo por meio de análise teórica, mostrar como os produtos utilizados a base de plantas medicinais e condimentos favorecem diretamente na qualidade de vida da população e a importância do saber popular na utilização dos fitoterápicos.

DESENVOLVIMENTO

A importância dos saberes plurais é destacada a partir de um conflito social com os poderes dominantes, a percepção desse saberes voltados para como é intensificado as Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS- Três Lagoas v. 13 n. 1, p. 17-24, Julho/Dezembro de 2021. ISSN: 2447-8822.

preocupações em que relacionam, o homem e a natureza são de extrema importância para construção do saber popular¹. O conhecimento sobre a biodiversidade da região é perceptível quando falamos de povos tradicionais, o uso de plantas e condimentos tem bastante importância na questão da saúde de algumas comunidades, o saber sobre a funcionalidade de cada planta, ajuda no tratamento de diversos tipos de doenças².

O consumo desses produtos, estende-se para além dos grupos tradicionais, o saber empírico levou esse conhecimento a estudos técnicos e científicos, sobre a importância desses fitoterápicos e como eles chegaram nas casas de ambientes urbanos e rurais³. Os produtos fitoterápicos são aqueles que possuem, materiais de origem vegetal como ingrediente ativo, com a finalidade terapêutica⁴.

O conhecimento sobre essas plantas, e como elas podem ser utilizadas, passou a ser reconhecido cientificamente a partir de programas de políticas sociais, onde as comunidades ganharam grande participação na disseminação do conhecimento empírico da biodiversidade das regiões, medida essa que promoveu avanços na área dos fitoterápicos⁵. A busca por produtos naturais se intensificaram em diversas regiões no mundo, a utilização de plantas medicinais na mesa da população se tornou constante, tendo em vista os altos preços de produtos químicos manipulados, os chás, óleos essenciais e aromáticos tiveram cada vez mais espaço nas comunidades médicas e farmacêuticas⁶.

A comercialização desses produtos naturais acontece preferencialmente em feiras, lojas especializadas em plantas e condimentos, e algumas farmácias⁷. A utilização dessas plantas é bastante comum para os povos tradicionais e a variação da localização espacial e modo de consumo, diferenciam de região para região, e principalmente através da ancestralidade, tendo em vista que os métodos de preparação e de indicação são basicamente seguidos segundo métodos hereditários⁸.

A utilização de ervas naturais se tornou bastante constante no Brasil, devido principalmente aos seus extensões biomas que abrigam uma grande diversidade tanto na fauna, quanto na flora, associados também por uma falta de política de assistência à saúde das populações que tiveram de procurar medidas que combatessem determinados tipos de doenças, encontrando assim nas plantas medicinais uma alternativa para suprir o acesso escasso a saúde pública⁹.

Os fitoterápicos têm grande importância em diversos tipos de tratamentos de doenças principalmente as que envolvem problemas psicológicos, intestinais, infecciosos etc. A grande problemática é a falta de pesquisa relacionada a produção de medicamentos naturais¹⁰. Embora Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS- Três Lagoas v. 13 n. 1, p. 17-24, Julho/Dezembro de 2021. ISSN: 2447-8822.

as pesquisas relacionadas a plantas medicinais e condimentos tenham crescido, é perceptível que a falta de um produto inovador a base desses estudos, sejam praticamente nulos e que os fitoterápicos sejam mais consumidos, através de métodos empíricos culturais¹¹.

O *Rosmarinus officinalis*, ou Alecrim como popularmente conhecido é uma planta que tem sua utilização bastante significativa na mesa e nos laboratórios de muitas pessoas, associado principalmente a processos anti-inflamatórios¹². Diversos estudos põem o alecrim produto muito conhecido nas casas da população, como um excelente fitoterápico voltado principalmente na área da odontologia, sendo fundamental no tratamento de gengivite e outros problemas orais¹³.

No ambiente hospitalar é constante o numero de infecções bacterianas, fúngicas e a utilização de fármacos acaba trazendo uma resistência a alguns microrganismos, alguns testes com plantas medicinais mostrou a eficiência no combate a esses patógenos¹⁴. Cravo da Índia (*Syzygium aromaticus*) é uma planta com características aromáticas bastante evidente, seus métodos de extração vão de óleos essenciais, a extratos fenólicos que são utilizados nos processos de desinfecção de ambientes e principalmente como repelentes naturais¹⁵.

A importância das plantas medicinais é tamanha, que grupos de pesquisas elaboram atividades de diversos tipos, como farmácias vivas, hortas medicinais que de certa forma leva para as comunidades acadêmicas essa percepção da biodiversidade dessas plantas. Alfavaca, boldo, hortelã, erva cidreira, capim santo, alecrim, penicilina, babosa, cravo da Índia a lista de plantas medicinais é extensa, e com ela a grande importância nos diversos tipos de tratamentos, onde crianças, jovens, adultos e idosos passam seu conhecimento de geração para geração¹⁶.

Os povos tradicionais tem um grande conhecimento sobre o que acontece na sua região, quando as atividades agrícolas são o carro chefe dessas comunidades, é notório a percepção de clima, precipitação, melhor período pra plantio e principalmente a utilização desses materiais medicinais¹⁷. Os povos tradicionais e a agricultura familiar tem grande importância na produção de produtos alimentícios e medicinais, a agroecologia ganha também um papel de promoção do saber empírico para a sociedade, os produtos produzidos vão direto para feiras, mercados produtores e para mesa de milhares de brasileiros, promovendo um incentivo das praticas de produção desses grupos sociais¹⁸.

A utilização de plantas e condimentos fitoterápicos não é algo novo, entretanto as práticas técnicas e científicas surgem para aprimorar a utilização das ervas para população, os

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS- Três Lagoas v. 13 n. 1, p. 17-24, Julho/Dezembro de 2021. ISSN: 2447-8822.

fitoterápicos tem um grande valor sociocultural, eles atraem o conhecimento que ficou por muitos anos desvalorizados para uma nova perspectiva, para o entendimento que o homem e a natureza não seja apenas técnico, científico ou medicinal, ele seja cultural, espiritual e integrador¹⁹.

A biodiversidade conhecida pelos povos é tamanha, as praticas que envolvem uso e manejo dos ecossistemas, favorecem a descobertas de alguns povos que vivem de agricultura, a miscigenação também tem papel importante no saber sobre a biodiversidade de uma região²⁰. Muitos trabalhos desenvolvidos com comunidades e escolas, trazem a biodiversidade das plantas medicinais junto com o conhecimento popular para diversas gerações, mostrando o potencial integrador que as hortas e farmácias vivas trazem para a população²¹.

O avanço da fitoterapia é uma proposta pra consolidar além do saber o popular, a utilização de plantas medicinais na saúde humana e nos sistemas de saúde, a utilização de diversas áreas do conhecimento científico é necessário pra que a fitoterapia seja consolidada no mercado nacional, os estudos e a integração das diversas ciências é necessário, pois a falta de comprovação científica, faz com que as plantas medicinais sejam utilizadas apenas como remédios populares²². As farmácias vivas, são umas dos grandes projetos que mostram a utilização das plantas medicinais e seus principais controles, é necessário uma politica de afirmação e um aumento nos investimentos para que os remédios a base natural cheguem de vez na mesa da população²³.

Considerações finais

É notório que os fitoterápicos ajudam diversas pessoas a cada dia, uma percepção sobre as comunidades tradicionais, agricultores familiares, pessoas que moram em ambientes urbanos e rurais, mostra que elas utilizam pelo menos 1 medicamento natural para um tipo de controle de doenças, o saber técnico ele proporciona um entendimento sobre como podemos utilizar essas diversas plantas, o saber científico ele demonstra em que circunstâncias podemos utilizá-las e como difundir academicamente essa percepção e o saber empírico ele é agregador, espiritual, hereditário e tem um poder de difusão maior diante de uma sociedade.

Os estudos através de plantas medicinais mostram que as populações utilizam os fitoterápicos através de métodos ancestrais, a comunidade científica ela utiliza bastante de artigos e desenvolvimentos de pesquisas sobre como essas plantas atuam nos organismos e na fé dos povos. A relação homem e natureza é bastante evidente quando a gente fala dos métodos

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS- Três Lagoas v. 13 n. 1, p. 17-24, Julho/Dezembro de 2021. ISSN: 2447-8822.

de cultivo, e é importante levar em conta os diversos tipos de tratamentos que o saber popular trouxe para os estudos técnicos e científicos.

As plantas medicinais e condimentos trazem uma alternativa para população que necessita de uma política mais eficiente em relação a saúde, os fitoterápicos passaram de uma medida paliativa, para uma medida eficiente, econômica e social. A utilização dessas ervas, também se tornou uma medida de qualidade de vida, a população utiliza desses produtos naturais buscando um melhor entendimento sobre alimentação e saúde. O saber popular presente todos os dias das nossas vidas é integrador, interdisciplinar e mesmo não sendo 100% eficiente ele consegue demonstrar e trazer diversos mecanismos, práticas e objetos de estudos.

A utilização dos fitoterápicos não é mais uma alternativa, ela é real e a dívida com os povos ancestrais, vai além do que se imaginando, ela acaba sendo suprida pelo conhecimento técnico e científico, que tentam fazer justamente o que os povos querem, a busca por uma qualidade de vida na população.

Referência Bibliográfica

1. Batista KM, Milioli G, Citadini-Zanette V. Saberes Tradicionais De Povos Indígenas Como Referência De Uso E Conservação Da Biodiversidade: Considerações Teóricas Sobre O Povo Mbya Guarani. *Ethnoscintia*. 2020;5(1):1–17.
doi:10.22276/ethnoscintia.v5i1.268
2. Santos DL, Moraes JS, Araujo ZT de S, Silva IR da. SABERES TRADICIONAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA Resumo. *Ciências em foco*. 2019;12(1):86–95.
3. Costa JC, Marinho MG. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. *Rev Bras Plantas Med*. 2016;18(1):125–134.
doi:10.1590/1983-084X/15_071
4. World Health Organization. Medicina tradicional complementar e integrativa. Traditional, Complementary and Integrative Medicine. Acessado agosto 28, 2020.
https://www.who.int/health-topics/traditional-complementary-and-integrative-medicine#tab=tab_1
5. Castro MR, Figueiredo FF. SABERES TRADICIONAIS, BIODIVERSIDADE, PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SUS. *Hygeia - Rev Bras Geogr Médica e da Saúde*. 2019;15(31):56–70. doi:10.14393/Hygeia153146605

6. Toledo ACO, Hirata LL, Buffon M da CM, Miguel MD, Miguel OG. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. *Rev Lecta*. 2003;21(1/2):7–13.
7. Lima IEO, Nascimento LAM, Silva MS. Comercialização de plantas medicinais no município de arapiraca-AL. *Rev Bras Plantas Med*. 2016;18(2):462–472. doi:10.1590/1983-084X/15_201
8. Barboza da Silva NC, Delfino Regis AC, Esquibel MA, do Espírito Santo Santos J, de Almeida MZ. Medicinal plants use in Barra II quilombola community - Bahia, Brazil. *Bol Latinoam y del Caribe Plantas Med y Aromat*. 2012;11(5):435–453.
9. Santos SLF, Alves HH da S, Barros KB nogueira T, Pessoa CV. Uso De Plantas Mediciniais Por Idosos De Uma Instituição Filantrópica. *Rev Bras Pesqui em Ciências da Saúde*. 2017;4(2):71–75.
10. Bortoluzzi MM, Schmitt V, Mazur C eurich. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. *Res Dev*. 2020;9(1):1–13. doi:http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1504
11. Calixto JB. The role of natural products in modern drug discovery. *An Acad Bras Cienc*. 2019;91:1–7. doi:10.1590/0001-3765201920190105
12. Cerri A. Alecrim: benefícios e para que serve. Ecycle. Acessado agosto 31, 2020. <https://www.ecycle.com.br/3802-alecrim.html>
13. Goes VN, Palmeira JT, Alves MRF, et al. Aplicabilidade do Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) como potencial fitoterápico na Odontologia: uma revisão da literatura. *Res Soc Dev*. 2020;9(7):1689–1699. doi:10.1017/CBO9781107415324.004
14. HORVAT E, MIYASAKA NRS. ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E DESINFECÇÃO HOSPITALAR COM EXTRATO DE CRAVO-DA-ÍNDIA (*SYZYGIUM AROMATICUN* E/OU *CARYOPHYLLUS AROMATICUS* L.). *Ensaio USF*. 2019;3(2):1–13. doi:2595-1300
15. Reis M. 9 incríveis benefícios do cravo-da-Índia (e como usar) - Tua Saúde. Tua saúde. Published 2020. Acessado agosto 31, 2020. <https://www.tuasaude.com/cravo-da-india/>
16. Schwamberger E, Ramos AJ, Weber A, et al. ERVATERAPIA Horta comunitária com ervas medicinais. *An da Sem Formação Acadêmica e Científica e Cult e Humanística e*. 2019;1(1):1–5.
17. Araujo MG de, Paiva TA de. A sabedoria tradicional originária indígena: encontro de sábios e sábias e previsões para a agricultura Xukuru. *Agroecol Vi Congr Latino-AMERICANO X Congr Bras VSEMINARIO DO DF E ENTORNO*. 2018;13(1).

18. EULER AMC, Amorim J, Guabiraba I. Diagnóstico socioeconômico e do sistema de agricultura tradicional praticado na comunidade Arraiol do Bailique (Amapá). *Agroecol Vi Congr Latino-AMERICANO X Congr Bras VSEMINARIO DO DF E ENTORNO*. 2018;13(1). doi:2236-7934
19. Ribeiro SC, Melo NDP de, Barros AB. Etnoconhecimento De Pequenos Agricultores Tradicionais Sobre Plantas Medicinais No Tratamento De Dores Provocadas Pelo Trabalho. *Cad Ter Ocup da UFSCar*. 2016;24(3):563–574. doi:10.4322/0104-4931.ctoao1249
20. Toledo V. Peoples, traditional communities and biodiversity. In: *Encyclopedia of Biodiversity*. ; 2011:1–23.
21. FETTER SI, Muller J. Agroecologia, merenda escolar e ervas medicinais. Resgatando valores o ambiente escolar. *Rev Bras Agroecol*. 2007;2(1):318–321.
22. Yunes RA, Pedrosa RC, Filho VC. FÁRMACOS E FITOTERÁPICOS: A NECESSIDADE DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DE FITOTERÁPICOS E FITOFÁRMACOS NO BRASIL. *Quim Nova*. 2001;24(1):147–152. doi:10.1192/s0368315x00238942
23. Silva MIG, Gondim APS, Nunes IFS, Sousa FCF. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). *Rev Bras Farmacogn*. 2006;16(4):455–462. doi:10.1590/s0102-695x2006000400003